



**Temas Abordados:** Campanha Mundial “Construindo Cidades Resilientes, Plataforma Global para a Redução do Risco de Desastres – Sendai e a sua integração com Objetivos do Desenvolvimento Sustentável, Conferência das Partes da CMNUCC - Acordo de Paris, Habitat III e a Cúpula Humanitária para a resiliência a desastres.

**PUBLICAÇÃO: 30/11/2018**



## Redução do risco de desastres e resiliência na agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável

Este documento de reflexão é uma contribuição do Escritório das Nações Unidas para a Redução de Risco de Desastres (UNISDR) e examina as **ligações entre redução de risco de desastres e desenvolvimento no contexto da Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável e do Marco de Sendai para Redução de Risco de Desastres 2015-2030**. O documento fornece perspectivas sobre como a redução do risco de desastres e resiliência é refletida no documento final e descreve o significado da redução do risco de desastre para os ODS. Também destaca as oportunidades para reduzir o risco de desastres, construir um futuro resiliente e alcançar as metas e objetivos por meio da implementação da Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável e da Estrutura de Sendai.

A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável está sendo saudada como um marco positivo e ambicioso para todas as regiões e partes interessadas. O Secretário-Geral da ONU descreve o resultado como uma “**agenda de desenvolvimento universal, transformadora e integrada**”. Os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e 169 metas globais definem áreas para o avanço do desenvolvimento sustentável.

**FONTE:** [https://www.preventionweb.net/files/46052\\_disasterriskreductioninthe2030agend.pdf](https://www.preventionweb.net/files/46052_disasterriskreductioninthe2030agend.pdf)



## Guterres destaca importância e crescimento da Cooperação Sul-Sul

O secretário-geral das Nações Unidas, António Guterres, evidenciou a importância da cooperação entre os países do hemisfério sul garantindo que a cooperação Sul-Sul é “um

instrumento-chave para a implementação da Agenda 2030 e para uma globalização justa.”

Em discurso na abertura da 10ª Exposição Global de Desenvolvimento Sul-Sul, esta quarta-feira em Nova Iorque, Guterres afirmou que “a Cooperação Sul-Sul não pretende substituir a cooperação Norte-Sul” e que constitui “uma ferramenta essencial, que não deve minar as responsabilidades assumidas pelo Norte em relação à Agenda 2030 e em relação ao desenvolvimento global.”

O chefe da ONU considera que agora é o momento de “colocar um foco especial” no empoderamento das mulheres e expandir as oportunidades para os jovens.

### **Crescimento**

Guterres destacou que os países do sul “contribuíram para mais da metade de todo o crescimento global nos últimos anos” e que o “comércio entre o sul é maior do que nunca, representando mais de um quarto de todo o comércio mundial.”

Na sua intervenção, o secretário-geral disse ainda que “as saídas de investimentos estrangeiros diretos do Sul representam um terço dos fluxos globais de investimento direto estrangeiro.

Guterres informou também que as “remessas de trabalhadores migrantes para países de baixa e média renda atingiram US\$ 466 bilhões no ano passado, ajudando a tirar milhões de famílias da pobreza.”

Esta evolução deve-se, segundo o chefe da ONU, a “formas inovadoras de compartilhamento de conhecimento liderado pelo sul, transferência de tecnologia e resposta de emergência.”

### **Desafios**

Para Guterres são visíveis as enormes oportunidades que emanam dos países do sul mas lembra que os “ganhos de desenvolvimento foram desiguais e incompletos” avisando que “10% da população mundial ainda vive em extrema pobreza”, com mais de “700 milhões de pessoas são incapazes de atender às necessidades básicas.”

António Guterres considera que “as mudanças climáticas e as crescentes desigualdades” representam grandes desafios” por isso, afirmou ser fundamental que se partilhem “soluções domésticas do sul para o desenvolvimento sustentável.”

Numa altura em que se celebram os quarenta anos do Plano de Ação de Buenos Aires e a Segunda Conferência das Nações Unidas de Alto Nível sobre Cooperação Sul-Sul, o líder da ONU considera que é tempo de “fazer um balanço, rever as lições aprendidas e identificar novas oportunidades para o avanço da Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável.”

A 10ª Exposição Global de Desenvolvimento Sul-Sul é organizada pelo Escritório das Nações Unidas para a Cooperação Sul-Sul, Unossc, em colaboração com agências das Nações Unidas e outros parceiros. A exposição envolverá estrategicamente todos os atores do desenvolvimento, incluindo o setor privado, sociedade civil, organizações

acadêmicas e filantrópicas, iniciativas concretas desenvolvidas no sul para ajudar a alcançar a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável.

## Cooperação

Também a presidente da Assembleia Geral considera que estamos num “momento crucial” para refletir sobre o progresso efetuado e “os desafios que ainda temos por superar.”

Em discurso, Maria Fernanda Espinosa destacou o crescimento das exportações sul-sul que aumentaram a uma taxa média anual de 13% entre 1995 e 2016.

A representante destacou também o crescimento da Cooperação Sul-Sul lembrando que “entre 2015 e 2017, a proporção de países do Sul Global que fornecem cooperação para o desenvolvimento aumentou de 63 para 74%.”

Espinosa defende que é necessário “ampliar e aprofundar a cooperação sul-sul no contexto de novos paradigmas de desenvolvimento” que reflitam “as profundas transformações” do mundo para “responder à Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável.”

Para tal, a presidente da Assembleia geral defende que é “crucial renovar as bases da cooperação internacional e reafirmar que a cooperação sul-sul complementa a cooperação tradicional, sem substituí-la.”

A presidente sublinhou ainda o papel da cooperação sul-sul no fortalecimento do multilateralismo e da integração regional, “facilitando um espaço de intercâmbio e solidariedade que ajuda a aproximar os países do sul e fortalecer suas relações.”

FONTE: <https://news.un.org/pt/story/2018/11/1649331>



## OPAS lança relatório apontando importância de atenção primária de saúde no Brasil

A Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) [lançou na terça-feira \(27\)](#) a versão final do relatório “30 anos de SUS – Que SUS para 2030?”.

A publicação sintetiza alguns dos maiores conhecimentos e experiências acumuladas no Sistema Único de Saúde (SUS), com perspectiva de contribuir para que o Brasil alcance as metas da Agenda 2030 das Nações Unidas para o Desenvolvimento Sustentável.

O documento apresenta uma série de evidências científicas que mostram como o programa Mais Médicos, criado em 2013 pelo governo do Brasil, aumentou o acesso da população brasileira à saúde.

O impacto positivo do provimento emergencial em curto prazo, alocando mais 18 mil profissionais médicos em serviços da atenção primária de saúde (APS) em lugares antes carentes ou deficitários, com tutoria acadêmica e supervisão para qualificação profissional, foi visível já nos primeiros anos do programa.

Por exemplo, em 2012, a cobertura da Estratégia de Saúde da Família era de 59,4%. No ano seguinte, passou para 59,6%. Já em 2014, um ano após a criação do Mais Médicos, esse índice saltou para 66,9%. E continuou crescendo até alcançar 70% em 2017.

O relatório aponta que a Estratégia de Saúde da Família tem sido o principal mecanismo para induzir a expansão da cobertura de APS. Esse modelo, quando comparado a outras formas de organização de atenção primária de saúde existentes no país, apresenta melhores resultados quanto à ampliação do acesso ao sistema de saúde e em indicadores como diminuição de internações por condições sensíveis à APS (que são internações evitáveis) e redução da mortalidade infantil, materna e por causas preveníveis.

A publicação “30 anos de SUS – Que SUS para 2030?” também ressalta que transformar as posições de médicos do Mais Médicos em postos permanentes de trabalho, mantendo a cobertura alcançada pela Estratégia de Saúde da Família em todo o país, é indispensável.

Nesse sentido, uma das opções possíveis para concretizar essa transformação envolve criar uma carreira nacional para a atenção primária de saúde no SUS, com gestão tripartite, visando garantir a sustentabilidade financeira necessária para dispor de médicos e equipes de Saúde da Família completas.

O conteúdo do documento foi elaborado antes da decisão de Cuba de encerrar sua participação no programa Mais Médicos.

### **Pesquisas científicas**

O relatório menciona ainda uma série de resultados alcançados graças ao programa Mais Médicos, entre os quais se destacam:

– Nos municípios que aderiram ao programa Mais Médicos e obtiveram um número de médicos maior de 15%, a redução de internações por condições sensíveis à APS foi de 8,3% no segundo ano programa e de 13,6% no terceiro ano.

– Quando comparados aos municípios que não participaram do Mais Médicos, os municípios que receberam médicos em 2013 apresentaram uma redução de 6,3% nesse tipo de internação no 1º ano, 8,2% no 2º e 15,8% no terceiro ano.

– Antes da implementação do programa Mais Médicos, as taxas de internação por condições sensíveis à atenção primária já vinham diminuindo no Brasil (em 7,9% de 2009 a 2012). No entanto, essa redução foi mais importante após o programa (9,1% entre 2012 e 2015).

## **Financiamento**

Na publicação, a OPAS também analisa uma série de experiências internacionais e simulações prospectivas, que alertam para os graves riscos que a política de austeridade apresenta para a saúde da população brasileira.

Essas evidências científicas apontam que a combinação de subfinanciamento crônico, da crise econômica e da austeridade apresentam um cenário em que o SUS, financeiramente esgotado, se concentrará no atendimento aos pobres, enquanto os planos privados de saúde serão estendidos a uma parcela maior da classe média, o que poderá ampliar as desigualdades em saúde.

Por outro lado, experiências exitosas desenvolvidas no Brasil, ao longo dos 30 anos de construção do SUS, internacionalmente reconhecidas, podem indicar caminhos a serem trilhados para aumentar a resiliência do sistema de saúde frente aos choques provocados pelo contexto de crise, minimizando as consequências negativas para a saúde.

Por exemplo, a combinação de programas sociais, como o Bolsa Família e a Estratégia Saúde da Família, mostrou-se um catalizador importante para a redução da pobreza, a melhoria das condições de saúde e a redução das desigualdades em saúde. Portanto, a recomendação é que esses programas e o Mais Médicos sejam fortalecidos em tempos de crise.

Além disso, o relatório recomenda um investimento público em saúde de, no mínimo, 6% do Produto Interno Bruto (PIB) do país para que se possa alcançar o acesso universal à saúde.

Esse consenso foi firmado no 53º Conselho Diretor da OPAS, em 2014, quando países das Américas concordaram que é necessário aumentar a eficiência e o financiamento público em saúde, segundo apropriado, tomando em conta que na maioria dos casos um gasto público de 6% do PIB é uma referência útil.

Canadá, Costa Rica e Uruguai já investem mais de 6% de seu PIB nessa área. Já o gasto público em saúde do Brasil é de 3,8% do PIB.

## **Imunização**

A publicação destaca ainda o internacionalmente reconhecido Programa Nacional de Imunizações do Brasil. O sucesso do programa favoreceu a redução das desigualdades sociais e a proteção contra uma série de doenças, diminuindo os índices de mortalidade em menores de cinco anos.

Embora reconheça a necessidade de que todos os municípios brasileiros alcancem coberturas vacinais ideais (maiores ou iguais a 95%), o relatório ressalta que o Programa Nacional de Imunizações sempre buscou, e certamente continuará buscando, não deixar ninguém para trás.

Além disso, são abordados no relatório “30 anos de SUS – Que SUS para 2030?” questões relacionadas a trabalho e educação na saúde; desafios da mortalidade infantil e na infância; política de medicamentos, produtos e inovação tecnológica em saúde; resposta às doenças e agravos não transmissíveis; desafios da saúde mental; resposta à epidemia de zika; e trajetórias e horizontes da epidemia do HIV/Aids.

### **Revista Pan-Americana de Saúde Pública**

No evento, também foi lançado o “Número especial de atenção primária à saúde no Brasil: 40 anos de Alma-Ata” da Revista Pan-Americana de Saúde Pública. Esse periódico científico e técnico é publicado pela OPAS desde 1922.

Nessa edição, são abordados temas como acesso à mamografia no Brasil, consultórios na rua, HIV/aids, atenção primária de saúde, interculturalidade e política de atenção às populações indígenas, entre outros.

FONTE: <http://iris.paho.org/xmlui/bitstream/handle/123456789/49643/v42AlmaAtaBrasil2018.pdf?sequence=3&isAllowed=y>



## **Vulnerabilidade, saúde e desastres no litoral de São Paulo (Brasil): Desafios para um desenvolvimento sustentável**

Uma grande parte da população mundial vive nas cidades, com estimativas crescentes para os próximos anos. Muitas aglomerações estão em áreas de maior vulnerabilidade, como a costa. O crescimento demográfico demanda uma área maior, com expansão dos serviços públicos e mais infraestrutura local. **O crescimento econômico, geralmente confundido com o desenvolvimento, pode aumentar os riscos de epidemias e desastres, quando as pessoas começam a viver em áreas de risco e há desigualdade na prestação de serviços básicos.**

Este estudo, no âmbito da evolução conjunta do setor saúde e do desenvolvimento sustentável como estratégias para reduzir a vulnerabilidade, faz um corte metodológico para o litoral do estado de São Paulo, com análises das conexões com dados de desastres socioambientais. Os municípios do presente estudo apresentam uma boa estrutura para monitorar o risco de desastres, mas não é suficiente para promover um desenvolvimento sustentável.

FONTE: [http://www.scielo.br/pdf/asoc/v21/pt\\_1809-4422-asoc-21-e01022.pdf](http://www.scielo.br/pdf/asoc/v21/pt_1809-4422-asoc-21-e01022.pdf)

## Revista australiana de gestão de emergências (Vol. 33, nº 4, outubro de 2018)

Esta edição do Jornal Australiano de Gerenciamento de Emergências se concentra na evidência da ciência por trás da mitigação de desastres. Também inclui pesquisas relatadas na Conferência de Gestão de Incêndios e Emergências (AFAC18); os impactos dos desastres nos sem-teto; e como os animais de estimação e o estoque agrícola podem ser incluídos nos planos de emergência.

A AJEM enfoca tanto o leitor acadêmico quanto o praticante. Seu objetivo é fortalecer as capacidades do setor, documentando, aumentando e disseminando um corpo de conhecimento em gerenciamento de emergências.

FONTE: <https://knowledge.aidr.org.au/media/6110/ajem-201810.pdf>



## Informação pública e avisos

### Manual de Resiliência a Desastres na Austrália Coleção: Manual 16

A comunicação efetiva de informações e avisos públicos é um elemento crítico do gerenciamento de emergências, com o poder de salvar vidas. **Este manual fornece informações e orientações para as pessoas responsáveis pela comunicação com o público em caso de emergência.** O manual apresenta princípios acordados a nível nacional para o alerta de políticas e práticas e explora os elementos essenciais e a disciplina da informação pública eficaz e da prestação de avisos.

Este manual foi desenvolvido para ser valioso em uma ampla gama de perigos. Seja um perigo natural ou um evento climático, uma emergência de saúde pública ou um ataque hostil em um ambiente urbano, os princípios, a importância e a disciplina da comunicação efetiva são amplamente aplicáveis.

O manual é apresentado em três partes:

1. Fundamentos de aviso
2. Fornecendo avisos efetivos
3. Avaliação de informações e avisos públicos

FONTE: <https://knowledge.aidr.org.au/media/5972/warnings-handbook.pdf>

## **Gestão de doenças transmissíveis em desastres: uma análise na República Islâmica do Irã**

**Devido à importância da gestão de doenças transmissíveis (DC) em situações de desastre**, o Centro de Gestão de Doenças Transmissíveis (CCDM) do Ministério da Saúde e Educação Médica da República Islâmica do Irã tomou medidas para melhorar os sistemas de gestão de doenças transmissíveis de rotina. e situação de emergência.

Este estudo tem como objetivo explorar as medidas de melhoria desde 2005. Um método qualitativo de análise de documentos foi utilizado para analisar todos os documentos existentes relacionados à gestão de doenças transmissíveis de março de 2003 até o final de 2014 no CCDM e sites oficiais de organizações relacionadas.

**Setenta e dois documentos que abordaram a gestão de doenças transmissíveis em desastres foram incluídos na análise final.** Os resultados do estudo foram resumidos em quatro fases do ciclo de gestão de desastres de acordo com cinco funções principais e de apoio do sistema de vigilância. Os documentos analisados destacaram melhorias no gerenciamento de doenças transmissíveis em desastres, incluindo colaboração entre organizações, fluxo de informações e uso de novas tecnologias. como sistemas baseados na web ou em telefones celulares.

**FONTE:** [https://www.preventionweb.net/files/61963\\_communicablediseasesmanagementindis.pdf](https://www.preventionweb.net/files/61963_communicablediseasesmanagementindis.pdf)



International Journal of  
*Environmental Research  
and Public Health*

## **Dimensões fundamentais para a prevenção e controle de doenças transmissíveis em ambientes institucionais: uma revisão abrangente para orientar o desenvolvimento de uma ferramenta para fortalecer a preparação em centros de detenção de migrantes na UE / EEA**

Os centros de migração, assim como outras instituições que abrigam comunidades fechadas ou semiabertas, podem enfrentar desafios específicos na prevenção e controle da transmissão de doenças transmissíveis, particularmente durante períodos de grande afluxo súbito. No entanto, existe uma escassez de evidências sobre como priorizar investimentos em aspectos como recursos humanos, medicamentos e vacinas,



saneamento e desinfecção e infraestruturas físicas para prevenir / controlar surtos de doenças transmissíveis.

Este artigo analisou as causas frequentes de transmissão de doenças transmissíveis / problemas para a gestão de surtos em instituições que abrigam comunidades fechadas ou semiabertas, incluindo centros de migrantes, e revisou ferramentas de avaliação existentes para orientar o desenvolvimento de uma lista de verificação do Centro Europeu de Prevenção e Controle de Doenças (ECDC) instrumento para reforçar a preparação contra surtos de doenças transmissíveis nos centros de imigrantes. Entre os artigos / relatórios focados especificamente nos centros de migrantes, os surtos através de múltiplos tipos de transmissão da doença foram descritos como possíveis / ocorridos. Recursos humanos e infraestrutura física foram as dimensões mais frequentemente identificadas como cruciais para prevenir e mitigar os surtos. Esta revisão também reconheceu a falta de padrões acordados em comum para orientar e avaliar as atividades de preparação nos centros de migração

FONTE: <https://www.mdpi.com/1660-4601/15/6/1120>



## Relatório de risco mundial 2018: Proteção da criança e direitos das crianças

O foco em “Proteção à criança e direitos das crianças” chama a atenção para uma parte particularmente vulnerável da população. **O número de crianças que tiveram que fugir por causa de desastres, que foram exploradas, abusadas, feridas ou mesmo mortas nos últimos anos é alarmante.** Cerca de uma em cada quatro crianças no mundo vive em um país afetado por desastres. O WorldRiskReport 2018 explora os direitos das crianças no contexto de desastres, explica a vulnerabilidade particular dos jovens e esclarece a necessidade vital de ação nessa área.

### As recomendações para fortalecer as crianças na gestão de desastres incluem:

- Os planos de gestão de desastres e os conceitos de preparação para desastres devem atender às necessidades das crianças como um grupo especialmente vulnerável na prevenção, intervenção e ajuda de transição.
- As crianças devem ser integradas na preparação, intervenção e ajuda de transição. Sua percepção de riscos, suas ideias e soluções e suas demandas devem ser ouvidas.
- Planos de ação para crianças em áreas fortemente afetadas por eventos naturais extremos devem ser desenvolvidos em conjunto com as crianças.
- As escolas e os jardins de infância são agentes importantes tanto na preparação como nas medidas de socorro e na ajuda transitória. Eles exigem recursos financeiros e humanos adequados. O apoio fornecido por especialistas na forma de programas de treinamento de pessoal ou exercícios de gerenciamento de desastres é urgentemente necessário.

FONTE: [https://www.preventionweb.net/publications/view/62007?&a=email&utm\\_source=pw\\_email](https://www.preventionweb.net/publications/view/62007?&a=email&utm_source=pw_email)



## Rumo a uma preparação para a saúde

A fim de continuar a explorar e identificar áreas prioritárias de ação para o reforço da One Health preparedness na Europa, o ECDC convocou uma consulta de peritos em 11 e 12 de dezembro de 2017. A consulta consistiu em sessões de trabalho em grupo plenárias e paralelas. O último enfocou, em particular, a abordagem de três questões-chave:

- Com base nos principais fatores de risco e ameaças de doenças que a Europa enfrenta, que setores e disciplinas devem ser priorizados para colaboração?
- O que pode ser aprendido com a resposta da saúde pública aos surtos anteriores de doenças zoonóticas?
- Como as estratégias de prontidão intersectorial podem ser melhor implementadas em um contexto de Uma Saúde (ou seja, quais são as prioridades operacionais e de pesquisa na Europa para implementar a preparação de Uma Saúde)?

Este relatório resume as principais conclusões desta consulta, estruturadas em torno das questões mencionadas acima. Embora algumas referências estejam incluídas, o texto é predominantemente baseado na discussão oral e nas apresentações de trabalho em grupo.

FONTE: <https://ecdc.europa.eu/sites/portal/files/documents/One-Health-preparedness-24-May-2018.pdf>



## Cultura na reconstrução e recuperação da cidade

À medida que o crescimento e o desenvolvimento urbano continuam em um ritmo estonteante em todo o mundo, as cidades estão cada vez mais suportando o impacto de conflitos, crises e desastres, que crescem em número, magnitude e complexidade. A convergência dessas duas tendências - urbanização crescente e crises crescentes - exige uma abordagem aprimorada para a reconstrução e recuperação da cidade, que coloca a cultura em seu coração.

Elaborado pelo Banco Mundial e pela UNESCO, este documento descreve uma dessas abordagens, a **Estrutura para a Cultura na Reconstrução e Recuperação de Cidades, também conhecida como a Estrutura Cura. O CURE Framework é uma abordagem baseada na cultura para o processo de reconstrução e recuperação da cidade em situações de pós-conflito, pós-desastre e socorro urbano que respondem pelas necessidades, valores e prioridades das pessoas.** Ele fornece um roteiro para o desenvolvimento econômico pós-crise e o gerenciamento de transformações sociais, espaciais e econômicas complexas, ao mesmo tempo em que aborda as deficiências dos processos atuais de reconstrução e recuperação e aprimora sua eficácia e sustentabilidade. O CURE Framework baseia-se em estruturas e ferramentas existentes para reconstrução e recuperação em ambientes urbanos,

Este documento serve como um guia para profissionais de desenvolvimento, particularmente as equipes do Banco Mundial e da UNESCO que operam no terreno, bem como autoridades nacionais e locais, planejadores e organizações internacionais para integrar a cultura, tanto como um ativo quanto como uma ferramenta, em todas as fases de reconstrução e recuperação da cidade. O documento consiste em três partes que analisam a evolução dos quadros de reconstrução e recuperação nas últimas décadas, introduzem em detalhe um quadro dedicado à Cultura na Reconstrução e Recuperação da Cidade, juntamente com os principais princípios orientadores e fornecem orientações operacionais para a sua implementação.

FONTE: [https://www.preventionweb.net/files/61959\\_131856wprevisediipublic.pdf](https://www.preventionweb.net/files/61959_131856wprevisediipublic.pdf)



## **Guia para a resiliência urbana: construindo cidades resistentes a desastres e clima na Asean**

Este **guia para a resiliência urbana** foi desenvolvido para fornecer orientação aos funcionários do governo nacional e local nos Estados Membros da ASEAN (AMS) encarregados da redução do risco de desastres (RRD) e do planejamento e gestão urbanos. Os funcionários podem entender o risco de desastres urbanos, questões e contramedidas contra os riscos de desastres urbanos ou pontos críticos em relação à RRD, integrando a RRD ao planejamento e gestão urbanos, incluindo a regulamentação do uso e desenvolvimento da terra através da leitura do guia. **Eles também podem aprender e compartilhar boas práticas e lições sobre como construir cidades resilientes obtidas a partir de experiências em outros países / cidades.**

FONTE: <https://drive.google.com/file/d/1Pwba-LHGg02cul8TE31Z4yvPfQjD27aY/view>



# Manual de referência de gestão de desastres da Índia 2018

Este guia serve como uma fonte inicial de informações para aqueles indivíduos que se preparam para atividades de redução de risco de desastres (RRD) ou implantação imediata com os socorristas parceiros da Índia em crise. Além disso, destaca o importante papel que a Índia desempenha na preparação, mitigação, resposta e recuperação de um desastre natural ou causado pelo homem na região do Indo-Pacífico. Ele também fornece aos tomadores de decisão, planejadores, profissionais de resposta e maior discernimento dos profissionais de gerenciamento de desastres sobre as capacidades de Gerenciamento de Desastres (DM) da Índia, aumentando assim a resposta civil-militar regional. A discussão inclui áreas-chave, como a estrutura organizacional da Índia para a gestão de desastres domésticos e estrangeiros, acordos internacionais de DM, programas regionais de treinamento e apoio a exercícios. Uma compreensão profunda das capacidades da Índia e de outras nações parceiras melhora a colaboração antes, durante e depois de uma resposta a desastres. Portanto, este manual se concentra no fortalecimento de parcerias e não é uma avaliação das capacidades da Índia.

A Série de Manual de Referência de Gerenciamento de Desastres tem como objetivo fornecer aos tomadores de decisão, planejadores, profissionais de resposta e gerenciamento de desastres uma visão geral da estrutura, políticas, leis e planos de gerenciamento de desastres para cada país coberto na série. Ameaças naturais e antrópicas com maior probabilidade de afetar o país são discutidas. Os manuais também fornecem informações básicas sobre o país, incluindo dados culturais, demográficos, geográficos, de infraestrutura e outros dados relevantes. Os manuais incluem informações sobre as principais entidades nacionais envolvidas na gestão de desastres, na resposta e preparação para desastres e no papel das forças militares no alívio de desastres. Também são fornecidas informações sobre agências da ONU, ONGs internacionais, grandes ONGs locais e principais agências e programas dos EUA no país.

FONTE: <https://www.cfe-dmha.org/LinkClick.aspx?fileticket=MHdujBfpJO8%3d&portalid=0>



## Conhecer para prevenir já mobilizou mais de 800 mil pessoas

Mais de 800 mil pessoas, entre adultos e crianças, já se envolveram em ações do programa Defesa Civil na Educação – Conhecer Para Prevenir (CPP). A ação prepara estudantes e a comunidade escolar para agirem corretamente em situações de risco, evitando acidentes e minimizando danos em casos de catástrofe. O dado foi divulgado nesta quinta-feira (29/11), durante o encerramento das ações de 2018, em cerimônia no Salão de Atos do Parque Barigui.

O evento também serviu para a entrega de medalhas e certificados para os dez estudantes, um representante da cada regional da cidade, preparados para agirem como agentes mirins na comunidade escolar e para as equipes envolvidas no programa. Durante a cerimônia foi lançada a Revista do CPP, com registros de boas práticas realizadas por unidades escolares que integram o programa.

O Conhecer para Prevenir é desenvolvido pela Coordenadoria Municipal de Defesa Civil, numa parceria entre as Secretarias da Defesa Social (SMDS) e da Educação (SME). Está implantado em todas as 404 unidades escolares da rede municipal de ensino de Curitiba para instruir e preparar estudantes, professores, funcionários e pais como devem agir em casos de acidentes ou eventos que envolvam abandono do prédio, incêndios ou inundações, por exemplo. Também orienta para a necessidade de permanência na unidade como em caso de tiroteios, invasões e outras situações de emergência.

Periodicamente os estudantes e professores participam de treinamentos e simulados. Cada escola e Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI) participa de, no mínimo, um simulado de abandono geral por semestre.

### **Trabalho intersetorial**

Dentro das unidades escolares, as equipes são divididas em grupos de abandono, de combate e de socorro. “É um trabalho intersetorial que virou referência dentro e fora da cidade. Mais uma vez, Curitiba, a Luz dos Pinhais, brilha como luz do conhecimento para todas as cidades do Brasil”, disse a secretária Municipal da Educação, Maria Sílvia Bacila.

Ao lançar a revista, que em breve terá uma versão eletrônica disponível no site Cidade do Conhecimento, Maria Sílvia destacou a importância do programa. “Está estruturado em uma ampla logística que oferece condições de segurança em todas as dimensões e para a totalidade das nossas unidades escolares”, destacou a secretária.

A revista registra casos bem-sucedidos de escolas e CMEIs que aplicaram os protocolos do programa e conseguiram manter a segurança da comunidade escolar, diante de diferentes tipos de anormalidade.

O Secretário Municipal da Defesa Social e Trânsito, Guilherme Rangel, destacou a importância das ações do programa, presente em 100% das unidades escolares da rede municipal de ensino. “É um trabalho diferenciado, referência no País, que tem alcançado bons resultados melhorando a segurança e a qualidade de vida das pessoas”, disse Rangel.

### **Prêmio**

O programa começou a ser desenvolvido nas unidades escolares da Prefeitura de Curitiba em 2005, com a participação de 22 unidades. “Gradativamente, foi sendo ampliado, preparando multiplicadores nas comunidades e acumulando prêmios e menções de destaques. No entanto, a maior premiação é garantir a segurança da

comunidade escolar”, disse o coordenador da Defesa Civil Municipal e presidente do Grupo Gestor do Conhecer para Prevenir, Nelson Ribeiro.

Neste ano, os destaques do programa foram a inclusão dos CEIs Contratados, a criação da revista e a Expo CPP, uma apresentação de trabalhos desenvolvidos nas escolas e CMEIs que foi exposta durante o evento de encerramento.

“A meta até aqui foi cumprida com excelentes resultados. Para 2019 vamos expandir para as escolas privadas da cidade”, disse a diretora do Departamento de Logística da Secretaria Municipal da Educação e vice-presidente do Grupo Gestor do CPP, Maria Cristina Brandalize.

### **Simulado**

Os estudantes representantes das regionais participaram de um simulado realizado durante o evento para demonstrar na prática como estão treinados para agir com tranquilidade e assertividade em situações que exigem o abandono ou permanência nas unidades. “Nem parece que eu só tenho 10 anos, porque agora sou uma representante do CPP na minha comunidade”, contou com orgulho a estudante do 5º da Escola Municipal Doutor Guilherme Lacerda Braga Sobrinho, no Uberaba, Maria Vitoria Christoval.

Francisco Wunderlich, 10 anos, da Escola Municipal Araucária, no Bairro Alto, contou que aprender os procedimentos do CPP o deixou mais seguro. “Sei como enfrentar vários tipos de situação e isso é muito bom”, contou o estudante.

FONTE: <https://www.curitiba.pr.gov.br/noticias/conhecer-para-prevenir-ja-mobilizou-mais-de-800-mil-pessoas/48481>

## **EVENTOS**



## **Participam do trabalho antecipado 57 órgãos que passaram por 30 horas de treinamentos**

São mais de 250 pessoas de 57 órgãos diferentes que passaram por 30 horas de treinamentos para atuarem no período de fortes chuvas do município. Os dados foram apresentados nesta quarta-feira (28.11), durante o lançamento do Plano Verão 2019 de Petrópolis. Também foi mostrado um conjunto de ações de prevenção nas comunidades, além das matrizes de atividades e responsabilidades assumidas pelas instituições para casos de deslizamento de terra, inundações, rolamentos de blocos rochosos, vendaval e tempestades de raios. O objetivo é minimizar os efeitos das mudanças climáticas que aumentam os índices pluviométricos durante a estação. Neste

mês de novembro, em comparação com o ano passado, os pluviômetros indicam o aumento de 112% na quantidade de chuva em algumas regiões do município.

É fundamental que as equipes que atendem a população estejam organizadas e preparadas antecipadamente. Até o fim do verão, o município vai atuar em duas frentes: prevenção aos desastres de origem natural e de resposta às ocorrências. São ações de conscientização nas comunidades e nas escolas, além do plantão permanente dos órgãos de resposta, como a Defesa Civil, CPTrans, Comdep e Corpo de Bombeiros. Além disso, também temos o SOS Chuvas e o Rio Limpo dentro das ações do eixo operacional”, pontua o prefeito Bernardo Rossi.

Organizado e atualizado anualmente pela Secretaria de Defesa Civil e Ações Voluntárias, o Plano Verão municipal é mais uma iniciativa da prefeitura que busca reduzir o risco de desastres na cidade. Com 234 áreas de risco alto ou muito alto – equivalente a 18% do município - e um déficit habitacional de 12 mil casas, o governo municipal investe na prevenção, com ações nas escolas e nas comunidades.

“No último verão, os índices de chuva cresceram 120% e a quantidade de ocorrências registradas quase 50%. A nossa intenção é organizar os órgãos para aperfeiçoar o atendimento aos moradores da cidade. Precisamos destacar a importância de cada instituição participante, já que o Plano Verão municipal é um trabalho criado por diversas mãos”, disse o secretário de Defesa Civil e Ações Voluntárias, coronel Paulo Renato Vaz, explicando que a população pode ter acesso aos cinco planos de contingência e suas matrizes de responsabilidade no site da prefeitura de Petrópolis [www.petropolis.rj.gov.br](http://www.petropolis.rj.gov.br).

Fábio Hoelz, coordenador de Educação da Rede Operações de Emergência de Radioamadores (ROER), agradeceu o convite da prefeitura para participar do Plano Verão municipal e destacou a importância do atendimento eficaz para a população. “Quanto mais rápido os órgãos sejam acionados, melhor para os petropolitanos. Essa atuação em conjunto é importante para o município como um todo. Acredito que esse plano possa fazer a diferença ao longo desse verão no município”, afirmou.

### **Calendário de visitação aos pontos de apoio da prefeitura**

Começa nesta quinta-feira (29.11) a visita dos agentes aos pontos de apoio dos bairros que apresentam maior risco geológico e hidrológico. O primeiro local será a Escola Municipal Alto Independência, às 14h, com a entrega das cartilhas de prevenção aos desastres de origem natural. O objetivo do trabalho é reforçar a importância das sirenes do Sistema de Alerta e Alarme para os moradores das comunidades, preparando os locais de apoio para estarem abertos na estação mais crítica do ano.

“A organização destes locais é parte fundamental do nosso trabalho de resposta, permitindo que a população permaneça em um local seguro até que se retorne à normalidade em uma situação de fortes chuvas”, explica Paulo Renato, garantindo que até o final do ano mais de cinco mil cartilhas serão entregues à população durante o calendário de visitação.

O calendário da Defesa Civil segue até o dia 18 de dezembro e acontece nas 12 comunidades que contam com as sirenes do Sistema de Alerta e Alarme: Gentio, Buraco do Sapo, 24 de Maio, Alto da Serra, Bingen, Dr. Thouzet, Independência, Quitandinha, São Sebastião, Sargento Boening, Siméria e Vila Felipe.

“O objetivo é que Petrópolis passe a ser reconhecida como a cidade da prevenção de desastres. Dessa maneira, em conjunto com a população, a gente se torna uma cidade mais segura e menos vulnerável aos desastres de origem natural”, completa o secretário de Defesa Civil.

**FONTE:**<http://www.petropolis.rj.gov.br/pmp/index.php/imprensa/noticias/item/11525-contingente-de-250-pessoas-treinadas-para-o-atendimento-de-ocorrencias-prefeitura-apresenta-plano-verao-2019>

#### **INFORMAÇÕES**

##### **PROMOTOR BRASIL**

<http://www.unisdr.org/campaign/resilientcities/Home/viewalladvocates#page-3>

##### **CAMPINAS RESILIENTE - OBSERVATÓRIO**

<https://resiliente.campinas.sp.gov.br/observatorio>

##### **INFORMATIVOS UNISDR**

<http://www.eird.org/camp-10-15>

##### **PREVENTIONWEB**

<http://www.preventionweb.net/english/>

##### **SECRETARIA NACIONAL DE PROTEÇÃO E DEFESA CIVIL**

<http://www.mi.gov.br/web/guest/cidades-resilientes>



